

Município de Cachoeira da Serra



Sumário

Município de Cachoeira da Serra.....	1
Cachoeira da Serra.....	5
Geopolítica.....	6
Economia.....	7
Política.....	7
Representações sociais.....	7
Justiça e segurança.....	8
Turismo.....	8
Cultura e lazer.....	8
Transportes.....	9
Educação.....	9
Clima.....	9
Distrito 1 - Centro.....	10
Bairro Vila Industrial.....	10
Bairro Paraíso.....	10
Bairro Pedra Azul.....	11
Bairro Vitória.....	11
Distrito 2 - Ilha das Flores.....	12
Distrito 3 - Vila Santo Antônio.....	13
Sistema de Saúde.....	14
UBS Pedra Azul.....	15
UBS Ilha das Flores.....	20
UBS Vila Santo Antônio.....	24
Referências.....	28

Cachoeira da Serra

Cachoeira da Serra é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se na região da Serra da Mantiqueira, a uma altitude de 1.100 metros. Sua população recenseada em 2010 é de 81.200 habitantes (IBGE).

A cidade tem em seu centro a região de maior densidade demográfica. Em Cachoeira da Serra, uma malha informal de urbanização, com bairros nascidos de crescimento desordenado ocupando as regiões de encostas, propicia a vulnerabilidade de grande parte de sua população a catástrofes naturais, agravadas pela presença de dois rios que cortam o centro da cidade. O município sofreu com três grandes enchentes nos últimos cinco anos, resultando em muitos desabrigados, além de mortes por soterramento e afogamento.

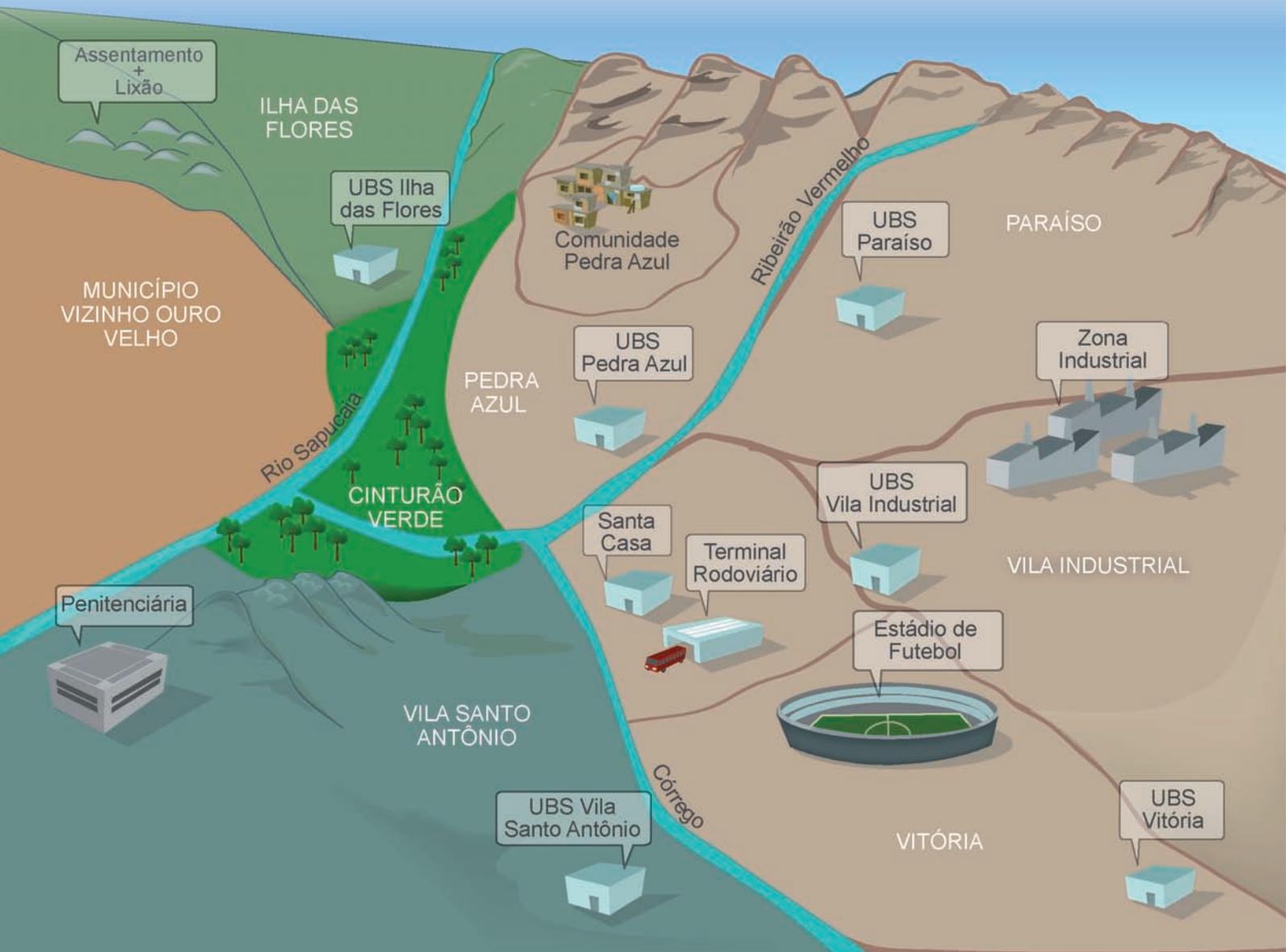


<http://www.flickr.com/photos/anijdam/2361799355/sizes/l/in/photostream/> (Alicia Nijdam)

Geopolítica

O município de Cachoeira da Serra está a 92 quilômetros da capital do estado de São Paulo. A cidade se divide em três distritos:

Distritos	Bairros	Habitantes
(1) Centro	Pedra Azul, Vitória, Paraíso e Vila Industrial	68,2 mil
(2) Ilha das Flores	Ilha das Flores	8 mil
(3) Santo Antônio	Vila Santo Antônio	5 mil



Economia

O município apresenta poucas alternativas econômicas. O ano de 1970 foi marcado por um grande esvaziamento econômico, devido o fechamento da Companhia Têxtil. Desde então o setor moveleiro vem expandindo-se, consolidando-se como a principal atividade econômica da cidade. Destaca-se ainda a produção em média escala de verduras e hortaliças, flores e café.

O comércio informal é fonte de renda de muitas famílias, ficando atrás apenas da mão de obra do setor moveleiro, das atividades agrícolas e do comércio de artigos têxteis. A taxa de desemprego atual é de 12%.

Cachoeira da Serra tem considerável parte de suas receitas financiada principalmente pelo Fundo de Participação dos Municípios.

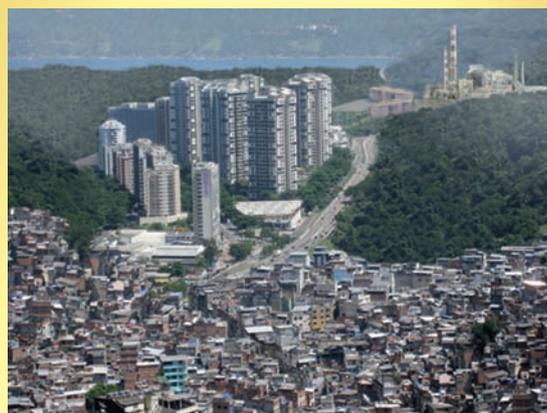
Política

Desde sua emancipação política, dada em 1955, a gestão pública de Cachoeira da Serra reveza-se entre duas famílias, proprietárias de grande parte das terras da região, da indústria têxtil (fechada por denúncias de má gestão e crimes ambientais) e de indústrias do setor moveleiro. A história política da cidade é marcada por denúncias de corrupção, gestão fraudulenta e nepotismo. Os gestores defendem somente interesses pessoais e familiares.

Representações sociais

A única organização não governamental (ONG) de Cachoeira da Serra, chamada Projeto Cidadania, denuncia abusos e realiza ações de cidadania em todos os distritos da

Município de Cachoeira da Serra



Fundação: 03 de setembro de 1955 (55 anos)

Gentílico: Cachoeirense

Unidade Federativa: São Paulo 

Localização



Estado de São Paulo

Serra da Mantiqueira

Distância até a capital: 92 km

Características geográficas

Área: 1.593,1 Km²

População: 81.200 habitantes

Densidade: 50,9 hab./km²

Altitude: 1.100 metros acima do nível do mar

Clima: tropical de altitude Cwb

Fuso horário: UTC-3

cidade. Suas denúncias, porém, não alcançam grande repercussão, visto que a promotoria da cidade é muito pouco atuante.

Justiça e segurança

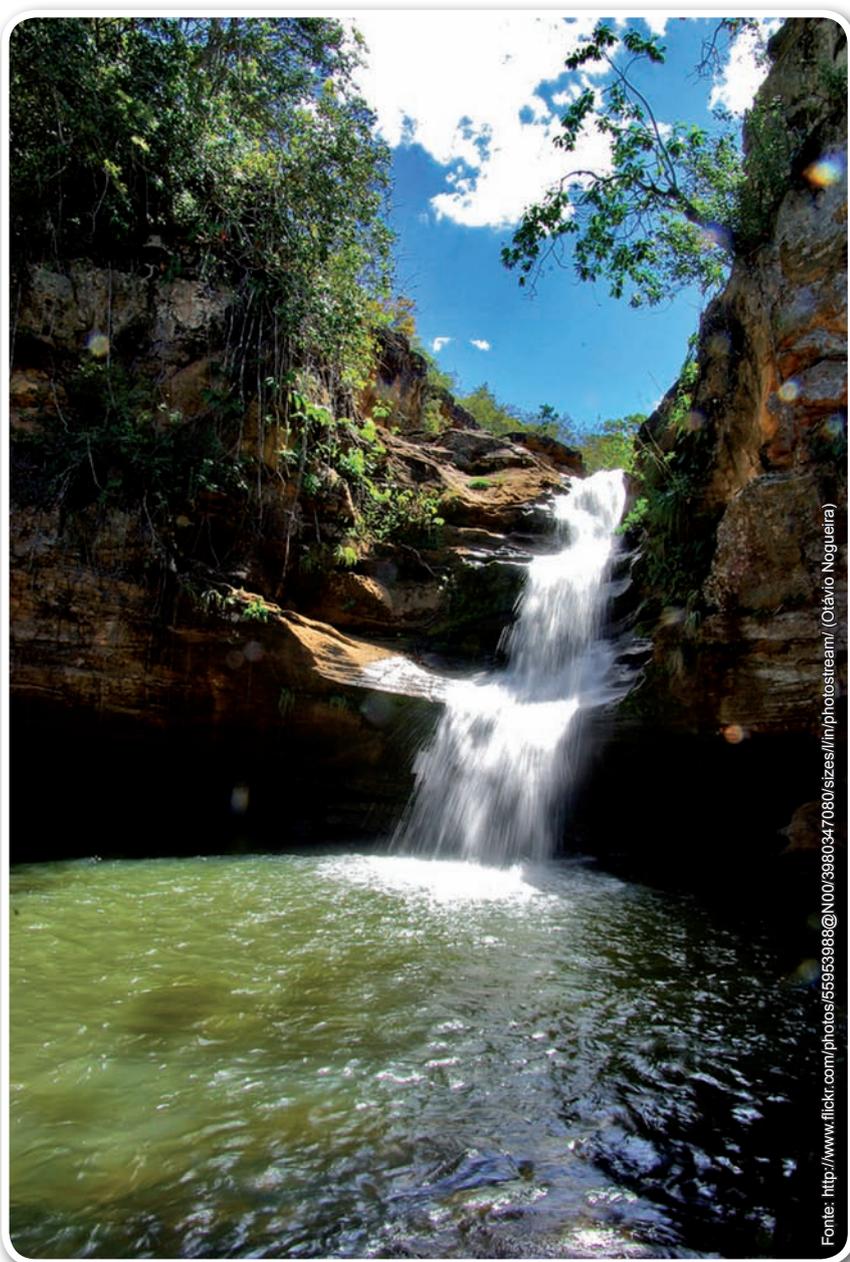
Os equipamentos de justiça e segurança do município limitam-se a 1 fórum, 3 cartórios, 2 delegacias de Polícia Militar e 1 delegacia de polícia civil. Não há delegacias da mulher e da criança e tampouco órgãos de defesa do consumidor.

Turismo

O conjunto de cachoeiras é o principal e praticamente único atrativo turístico do município, limitando este lazer apenas ao verão. A Igreja São Miguel (em estilo novo, em formato redondo) também é muito procurada.

Cultura e lazer

O município conta com apenas 1 biblioteca municipal, 1 sala de cinema, 7 videolocadoras (todas localizadas no centro da cidade), 1 centro de eventos na praça principal, além de 1 centro esportivo e praças com pouca infraestrutura. O Estádio do Cachoeirense Futebol Clube recebe atrações musicais esporadicamente, além dos jogos do clube de futebol.



Transportes

Cachoeira da Serra conta com uma pequena malha de transportes. Três empresas de transporte coletivo urbano administram 20 linhas de ônibus. Há também o transporte coletivo intermunicipal, feito por outras sete empresas. A cidade está às margens da Rodovia Fernão Dias (BR-381).

O terminal de embarque está localizado no centro da cidade. As linhas intermunicipais são diárias e as interestaduais são semanais.

Educação

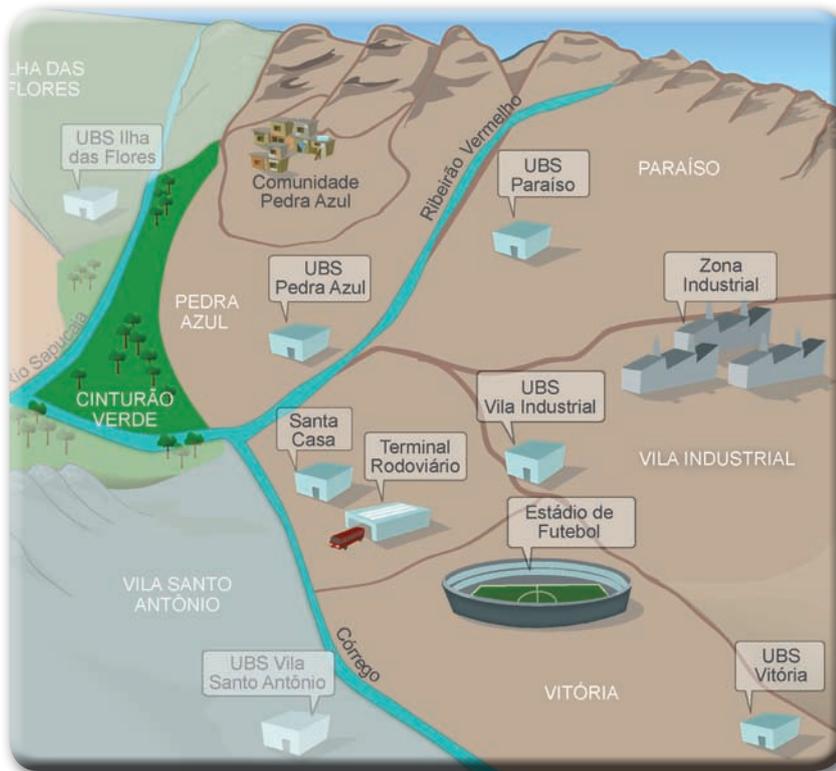
O município conta com 43 unidades de educação pré-escolar, sendo 21 municipais, 4 estaduais e 18 privadas. O ensino fundamental conta com 56 escolas – 22 municipais, 18 estaduais e 16 privadas. Já as escolas de ensino médio somam 10 unidades: 7 estaduais e 3 privadas.

Cachoeira da Serra ainda não conta com instituições de ensino superior ou ensino técnico profissionalizante.

Clima

Cachoeira da Serra costuma apresentar clima ameno no verão e frio no inverno.

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Maior temperatura °C	28	28	26	23	20	17	17	18	20	22	25	27
Menor temperatura °C	18	18	17	14	10	7	5	5	8	10	14	16
Pluviosidade média (mm)	117,6	137,4	128,2	97,2	112,6	148,8	157,2	151,2	141,1	127,2	122,3	100,8



Distrito 1 - Centro

O Centro de Cachoeira da Serra abriga as construções mais antigas da cidade, como a sede da prefeitura, a Santa Casa – além do conhecido estádio do Cachoeirense Futebol Clube. O Centro dividi-se em 4 bairros: Vila Industrial, Paraíso, Pedra Azul e Vitória.

Bairro Vila Industrial

Diversas classes sociais habitam o **Bairro Vila Industrial**, região que abrigava uma antiga sede da indústria moveleira – atualmente apenas fábricas clandestinas de móveis funcionam no bairro.



Bairro Paraíso

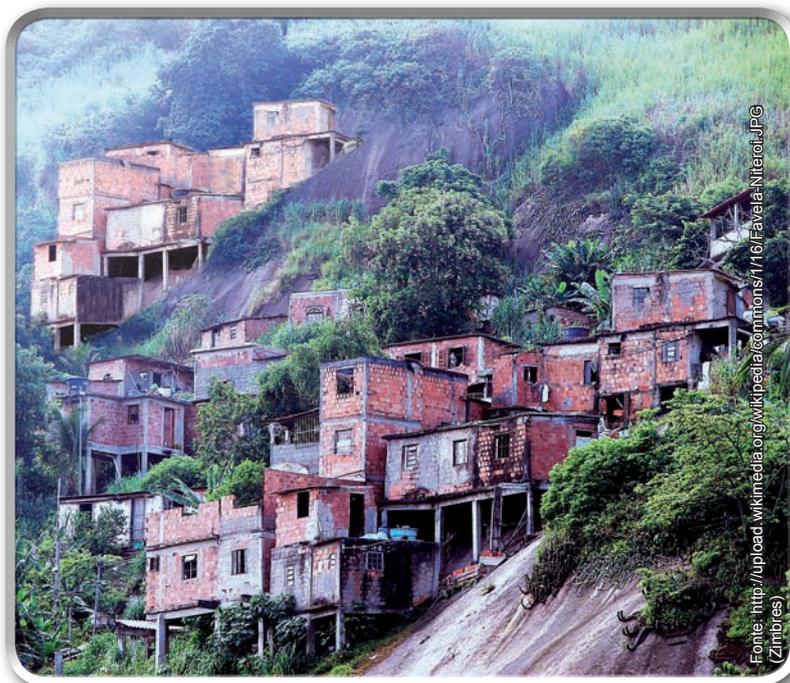
As classes alta e média-alta de Cachoeira da Serra residem no **Bairro Paraíso**, que conta com total cobertura de saneamento básico e água tratada. No verão costuma apresentar focos de dengue em bromélias. Existe grande oferta de serviços domésticos no bairro.

Bairro Pedra Azul

O **Bairro Pedra Azul** situa-se a 13 km do centro e abriga uma grande comunidade (favela) de mesmo nome. De acordo com dados do SIAB, apenas 30% das casas da favela dispõem de sistemas de esgoto e 50% têm acesso à água tratada. A coleta de lixo atende a 80% das casas. A grande concentração de moradias, construídas em encostas e margens dos rios, representa risco à população do local. A associação de moradores é controlada por uma facção

criminoso, associada ao tráfico de entorpecentes. Pedra azul possui alta criminalidade; o tráfico de drogas influencia a comunidade e é alto o índice de gestações na adolescência.

A população de Pedra Azul é majoritariamente de classe baixa, e as famílias residem em casas próprias, alugadas ou ainda em regiões ilegais (via invasões, onde existe maior risco de desabamentos).



Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/16/Favela-Niteroi.JPG>
(Zimbres)

Bairro Vitória

O **Bairro Vitória** abriga o estádio de futebol da cidade. Na época de sua construção, os trabalhadores contratados para as obras, sem opções de moradia, instalaram-se com as famílias próximo ao estádio.

Vitória conta com sistema de iluminação pública bastante precário, e é conhecido por ser ponto de distribuição de drogas.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jardim_Paulistano2.jpg
(Alexandre Giesbrecht)



Distrito 2 - Ilha das Flores

O distrito de **Ilha das Flores** localiza-se a 8 km do centro de Cachoeira da Serra. Os piores indicadores de saúde encontram-se nesta região.

Os últimos levantamentos apontam o índice de mortalidade infantil alcançando 37 óbitos/1000 nascidos vivos (bastante superior à média do município, que é de 19 óbitos/1000).

O saneamento básico chega a apenas 14% das moradias, e o distrito abriga o lixão da cidade – com altos índices de contaminação do solo por solventes químicos.

A única escola pública de Ilha das Flores apresenta enorme evasão. Não há creches no distrito.

Uma área do distrito foi recentemente invadida pelo Movimento dos Sem-Terra (MST).

A associação de moradores foi criada recentemente.



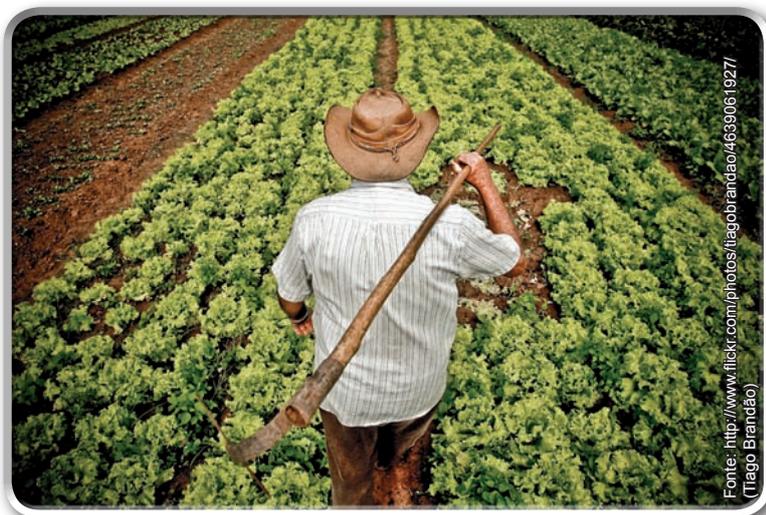


Distrito 3 - Vila Santo Antônio

A zona rural de Cachoeira da Serra localiza-se na **Vila Santo Antônio**. O distrito, na divisa ao município de Ouro Velho, abriga uma penitenciária – conhecida na região pelos casos de fuga, violência e consumo de *crack*.

A principal fonte de renda da vila é a agricultura familiar, que ainda enfrenta problemas de uso indiscriminado de defensivos agrícolas, que causam intoxicações. Um pequeno comércio de bares e armazéns atende à comunidade.

O distrito não conta com infraestrutura básica sanitária. A associação de bairro foi desativada por ausência de participação. A ocupação desordenada de terras na Vila Santo Antônio gera riscos de acidentes, por causa dos impactos ambientais.



Sistema de Saúde

Em Cachoeira da Serra há gestão plena do Sistema de Saúde desde 2007. Atualmente, segundo os registros oficiais, gasta-se cerca de 17% da renda municipal com o setor de saúde. Na Santa Casa da cidade, são 30 os leitos de emergência. O município também conta com 3 instituições privadas para internação do SUS.

Como em muitas cidades brasileiras, a demora em consultas especializadas, a dificuldade de contratação de profissionais e o nepotismo político da Secretaria de Saúde constituem um problema para o município. Soma-se a isso a resistência de profissionais do Centro de Especialidade que não aceitam a implantação da Saúde da Família.

A Estratégia Saúde da Família teve início em 2002 com o estabelecimento de duas estratégias paralelas, divididas da seguinte forma:

1. UBS Bairro Paraíso e UBS Bairro Vitória não contam com Equipe de Saúde da Família;
2. UBS Vila Industrial conta com duas Equipes de Saúde da Família e duas Programas Agente Comunitário da Saúde (PACS);
3. UBS Ilha das Flores e UBS Pedra Azul contam com duas Equipes de Saúde da Família;
4. UBS Vila Santo Antônio conta com uma Equipe de Saúde da Família.

A Estratégia Saúde da Família assiste atualmente 32.736 habitantes, totalizando 39,5% de cobertura.

Para Atenção Secundária, Cachoeira da Serra abriga 1 Centro de Especialidades, onde há reabilitação e diversos especialistas focais (cardiologia, gastroenterologia, neurologia e ortopedia).

A Saúde Bucal foi historicamente marcada pela desorganização em Cachoeira da Serra, situação que durava 20 anos, solucionada apenas com a chegada da primeira equipe do Estratégia Saúde da Família, no ano 2004. No mesmo ano, com o apoio da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, foi realizado o primeiro levantamento epidemiológico da cidade, que mostrou um índice CPO-D de 4,7 para a idade de 12 anos (bastante superior ao índice brasileiro).

A fluoretação de águas de abastecimento público iniciou-se em 2005 – mas verificou-se, na época, a existência de mananciais com flúor natural com 1,4 ppm.

Atualmente está em debate a viabilidade de construção de um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Porém, mesmo com os recursos financeiros do Programa Brasil Sorridente, do Ministério da Saúde, a Secretaria de Saúde do município tem apresentado resistências financeiras.

O Conselho Municipal de Saúde, criado em 1991 e constituído por 12 conselheiros – 6 deles representantes da sociedade civil (2 muito ligados ao atual prefeito, e os 4 demais oriundos dos bolsões de miséria, com forte atuação), tem receio de represálias políticas e/ou econômicas por parte da gestão pública municipal. No município não foram criados Conselhos Gestores nas Unidades Básicas de Saúde.



UBS Pedra Azul

Equipes

A Unidade Básica de Saúde Pedra Azul conta com duas equipes de ESF (equipes Azul e Vermelha).

Conheça a equipe Vermelha:

- Agentes Comunitários de Saúde: Rosalina, Lucimar, Paulo e Luana



*De pé, da esquerda para a direita: Felipe, Lucimar, Carla, Paulo, Rosalina e Júlio.
Agachados: Rita, Cleonice e Ana Cristina.*

- Auxiliar de Saúde Bucal: Ana Cristina
- Auxiliares de Enfermagem: Carla e Cleonice
- Enfermeira: Rita
- Médico: Felipe
- Odontólogo: Júlio
- Técnico em Saúde Bucal/ Agente de Saúde Bucal: Gislene

Conheça a equipe Azul:

- Agentes Comunitários de Saúde: André, Marjorie e Tiago

- Auxiliar de Saúde Bucal: Teresa
- Auxiliares de Enfermagem: Joaquina e Laís
- Enfermeira: Antônia
- Médico: João
- Odontólogo: Eduardo

Perfil epidemiológico da população de abrangência

- Maior índice de mortalidade infantil do município (80% dos casos são provenientes da comunidade Pedra Azul).
- Alto índice de gravidez na adolescência (garotas ligadas ao tráfico de drogas, traficantes e ao uso de *crack*, álcool e outras drogas).
- Surtos de dengue frequentes.
- Casos de hanseníase não aderentes ao tratamento (Coeficiente de detecção de casos novos de Hanseníase: 18,25/100.000 hab., sendo: 21,08 a média nacional em 2007).
- CPO-D (índice de cáries) em adolescentes (15-19 anos) alcançando 8,7 com as seguintes porcentagens de composição do índice: C (62,4%), P (18,7%) e O (18,9%).
- Hipertensão arterial (25-39 anos): 12,1%; 60 ou mais anos: 46,3%.

SIAB - Sistema de Informação de Atenção Básica

SEXO	FAIXA ETÁRIA (ANOS)										Total
	< 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	> 60	
Masculino	31	119	79	127	201	166	662	266	176	159	1.986
Feminino	23	135	76	126	221	185	681	270	193	202	2.112
Número de Pessoas	54	254	155	253	422	351	1.343	536	369	361	4.098

FAIXA ETÁRIA (ANOS)	DOENÇAS REFERIDAS										FAIXA ETÁRIA (ANOS)	CONDIÇÃO REFERIDA	
	ALC %	CHA %	DEF %	DIA %	DME %	EPI %	HA %	HAN %	MAL %	TB %		GES %	
0 a 14 anos			6 0,53	1 0,10	2 0,18	2 0,18	2 0,18					0 a 14 anos	6 1,48
15 anos e mais	45 1,52		18 0,61	82 2,77	3 0,10	15 0,51	383 12,94	1 0,03			3 0,10	15 anos e mais	28 1,93
Total	45 1,10		24 0,59	83 2,02	5 0,12	17 0,41	385 9,39	1 0,02			3 0,07	Total	34 1,93

*Consolidado de famílias cadastradas do ano 2008 - Município: Cachoeira da Serra
Segmento: 01 distrito 1 (Zona Urbana) / Equipe: 0004 – Pedra Azul (Dados Fictícios)*

Histórico e Gerenciamento

Fundada há quatro anos, e desde então as Equipes de Saúde da Família passaram por várias desestabilizações de suas ações de planejamento, em decorrência da saída de profissionais da área de medicina e dos agentes comunitários de saúde (ACS). As atuais equipes foram recém contratadas e se depararam com a seguinte realidade:

- Agenda desorganizada;
- Alto índice de absenteísmo nas consultas agendadas;
- Excesso de demanda espontânea.

Mesmo com todo o esforço da equipe para organização do serviço, a sobrecarga dos profissionais é grande, em decorrência das demandas espontâneas da área adstrita e, principalmente, das comunidades vizinhas – as quais, pelo baixo poder aquisitivo dos moradores, não têm acesso a serviços de saúde, pois necessitam do transporte público. Ou seja, muito “acolhimento” e pacientes “fora de área”.

O gerente da Unidade é uma indicação política do prefeito. É o dono da única auto-escola do município, e costuma ajudar no financiamento das campanhas políticas do partido Não tem qualquer formação em saúde ou em gerenciamento de serviços. Sempre ausente na unidade, não tem preocupação em apoiar a organização das agendas, da demanda, das atividades educativas e de promoção. Ligado aos vereadores que moram no bairro, sempre “solicita” as equipes que resolvam os problemas apresentados pelos vereadores e seus conhecidos.

Mediante a desorganização da assistência na UBS Pedra Azul, e sendo este território de especial interesse social e político, a Secretaria de Saúde priorizou a contratação de dois profissionais especialistas em saúde da família – Rita, enfermeira; Felipe, médico – para apoiarem a efetivação da ESF na comunidade Pedra Azul.

Planta baixa da UBS

A UBS Pedra Azul conta com:

- Quatro consultórios, todos equipados com macas ginecológicas. Não há esfigmomanômetro, sonar, balança nem régua antropométrica em todas as salas.
- Consultório odontológico com uma cadeira, em cômodo que fica fora da casa (edícula).
- Recepção em frente à sala de espera com 20 cadeiras.
- Uma sala de curativo e outra para administração de medicação e inalações – nesta sala são feitas as coletas de exame.

O trabalho em equipe

As duas equipes da UBS (Azul e Vermelha) trabalham de forma distinta. Não há reunião entre elas, a comunicação é ruim, e desse modo não se consegue acertar o processo de trabalho. As enfermeiras Rita e Antônia estão brigadas por motivos pessoais (dividiram um mesmo namorado, e até hoje uma não se conforma com a “traição” da colega de trabalho). Rita, por ser especialista em Saúde da Família, sempre se esforça para organizar o processo de trabalho, porém se vê boicotada por Antônia, que sempre sai mais cedo e, por ser prima do gerente, não tem compromisso com as demais responsabilidades da UBS (*SisPreNatal*, Vigilância Epidemiológica, Bolsa Família etc.). As auxiliares de enfermagem sabem que não podem contar com Antônia, por isso sempre procuram Rita, independente do território da pessoa que procura apoio. Ao perceberem que essa briga prejudica a avaliação e a supervisão dos trabalhos, as auxiliares de enfermagem não perdem a oportunidade de plantar intriga e fazer fofoca sobre as duas.

Felipe (médico) e Júlio (dentista), percebendo o quanto isso prejudica o trabalho de todos, já tentaram, sem sucesso, mediar a situação.

João (médico da Equipe Azul) é muito querido pela comunidade, pois faz tudo o que pedem. As pessoas de seu território sempre vão à Unidade em demanda espontânea de todos os tipos de necessidades e ele sempre ajuda: troca receitas, preenche formulários de medicamentos de alto custo e para benefício tarifário, atestados de saúde etc. Com isso, a Equipe Azul tem um grande percentual (60%) de falta nas consultas agendadas, pois todos sabem que, “quando precisam, o doutor João resolve!”. João não participada de grupos educativos e tampouco faz visitas domiciliares, afirmando que “isso é coisa para assistente social e enfermeira”.

Diante do fato de que Felipe atende apenas às demandas espontâneas relacionadas às urgências médicas, é tido como mal-humorado pela população local. Porém, nas visitas domiciliares, consultas agendadas e grupos educativos, tem enorme participação, já que, junto com a enfermeira Rita e o dentista Júlio, sempre trazem informações importantes e deixam as pessoas contarem seus problemas, buscando uma forma de ajudá-las.

A Equipe Vermelha se reúne todos os dias, das 7 às 8 horas, sendo que toda sexta-feira o tema da reunião é “educação da equipe”. É nessa oportunidade que se tira a “dúvida da semana”,

trazida por uma agente de saúde. Felipe não participa das reuniões que ocorrem às quartas-feiras, já que é o momento de Rita supervisionar as visitas feitas pelos agentes – ocasião na qual as famílias são classificadas. Às segundas-feiras, Júlio sempre participa da reunião para organizar as prioridades do atendimento odontológico e informar aos agentes, médico e enfermeira os problemas que encontrou em sua rotina de trabalho.

A Equipe Azul se reúne uma vez por semana, das 13 às 17 horas, às sextas-feiras. João participa esporadicamente da reunião, pois neste horário sempre há um imprevisto, e, como não tem paciente marcado, sai para resolver seus problemas. A equipe sempre organiza uma confraternização neste momento, com bolos e frituras. Antônia recebe as demandas da comunidade e encaminha tudo o que pode. Ela faz os pedidos de exame para os pacientes que querem *check-up*, transcreve receitas de medicamentos... Como Marco Antônio, gerente, deposita muita confiança nessa profissional, deixa seu carimbo com ela, a fim de agilizar o processo e diminuir o número de consultas – o que agrada a todos, em especial os agentes de saúde, que sempre levam pedidos de exame para os seus cadastrados.

Uma reunião geral acontece na unidade uma vez ao mês para que todos se programem para as demandas da SMS: cursos, campanhas de vacinação etc. são informadas neste momento. Sempre se faz uma festa, com os “quitutes” da Equipe Azul, a mais alegre da Unidade. O gerente, por confiar muito em Antônia, deixa a cargo dela o andamento da reunião.

Raramente se discutem as escalas e o processo de trabalho, porém, na reunião da semana passada, Carla e Cleonice (auxiliares de enfermagem da Equipe Vermelha) relataram que, na última visita domiciliar, tiveram de se proteger de um tiroteio que ocorreu por disputa de poder da facção do tráfico de drogas que domina a região – o que estava provocando medo na população e, claro, nos profissionais da UBS encarregados das visitas.

UBS Ilha das Flores



Equipes

A Unidade Básica de Saúde Ilha das Flores conta com duas equipes de ESF (equipes Amarela e Verde).

Conheça a equipe Amarela:

- Agentes Comunitários de Saúde: Valéria, Roberta, Carlos e Antonio
- Auxiliar de Saúde Bucal: Eliana



*De pé, da esquerda para a direita: Antonio, Eliana, Elza, Marcelo e Roberta.
Agachados: Juliana, Virgínia, Claudivânia e Valéria.*

- Auxiliares de Enfermagem: Claudivânia, Virgínia
- Enfermeira: Elza
- Médico: Marcelo
- Odontóloga: Juliana

A Equipe de Saúde Bucal (modalidade I) composta pela Dra. Juliana, odontóloga, e por Eliana, auxiliar de saúde bucal (ASB) iniciaram o trabalho no distrito há dois meses.

Conheça a equipe Verde:

- Agentes Comunitários de Saúde: Jussilaine, Manoel e Rudnei

- Auxiliar de Saúde Bucal: Marlene
- Auxiliares de Enfermagem: Adriana e Silvia
- Enfermeira: Paula
- Médico: Waldir
- Odontóloga: Silvana

Perfil epidemiológico da população de abrangência

- Território com uma população de 9.000 pessoas, onde grande parte habita em moradias com condições precárias.
- Predomínio de população infanto-juvenil.
- Existência de bolsões de miséria.
- Alto índice de desnutrição infantil, verminoses e afecções de pele – dermatofitoses.
- Higiene (inclusive bucal) precária.
- Adesão da população às consultas agendadas (puericultura, pré-natal) com boa cobertura vacinal.
- Hipertensão arterial de 17,6% para 25-39 anos; 60 ou mais anos: 38,3%.
- Alta prevalência de cárie (CPO-D), alcançando 5,8 na faixa etária dos 12 anos – mais alta que a média do município, com 28,4% de crianças de 5 anos livres de cáries.
- 86% famílias são assistidas pelo Programa Bolsa Família.
- Alto índice de evasão escolar (para trabalhar no lixão e usinas de reciclagem clandestinas).

Histórico e Gerenciamento

A UBS Ilha das Flores foi fundada há um ano por pressão social, e segue desde sua fundação com a mesma equipe da ESF. A Equipe de Saúde Bucal é recém chegada, sem saber como atuar. A cirurgiã dentista, Juliana, afirma não ter experiência com saúde bucal de criança e gestante, e diz ser especialista em ortodontia.

As equipes se revezam no acolhimento da unidade. Não há espaço em agenda para demais demandas (hipertenso, diabéticos, consultas gerais) pois “toda agenda é tomada por criança e grávida”.

O gerenciamento da UBS é feito por Margarida, enfermeira especialista em Saúde Coletiva, funcionária estatutária do município. Por ser desafeto político do prefeito, foi enviada para Ilha das Flores como forma de “punição”.

Desde que chegou, Margarida realiza reuniões semanais com equipe técnica onde decide juntamente com a equipe de enfermeiros, médicos e odontólogos a melhor forma de organizar a unidade. Participa pontualmente das reuniões de equipe para apoiar demandas mais complicadas, organizou o planejamento anual com a equipe e tem se articulado com as lideranças do bairro e os informantes-chaves para melhor entendimento da situação do bairro. A gestora está implantando somente agora os sistemas de informação.

Em Ilha das Flores, há uma boa articulação entre os profissionais e a associação de bairro, que sedia todas as atividades educacionais e de grupo da UBS. Há um compromisso dos líderes comunitários e da equipe de saúde em melhorar a assistência às crianças.

Nos últimos doze meses foram diagnosticados três casos de Leishmaniose, cinco casos de Leptospirose e sete casos de febre tifóide (com um óbito).

A Pastoral da Saúde do município realiza frequentes visitas, distribuindo alimentos para a população circunvizinha ao lixão, além de desenvolver atividades de educação em saúde para mulheres e gestantes.

O trabalho em equipe

As reuniões da Equipe Amarela ocorrem semanalmente, de forma bem organizada. A estrutura de informação e cadastro das famílias tem estado bem atualizada. A cada 15 dias, Margarida, gerente da Unidade, realiza um encontro com todos os funcionários para compartilhar o trabalho diário, além de participar de todas as reuniões das equipes. A Equipe Verde tem mais dificuldade de reunir todos os seus membros, pois Waldir, o médico da equipe, alega nunca poder participar e diz que não concorda com esta estrutura, já que recebe todas as informações de que necessita por meio dos agentes comunitários. Margarida evita confrontar Waldir, pois o médico sempre recebeu elogios por sua capacidade profissional e sua paciência com os pacientes que o procuram.

Margarida, por outro lado, estava preocupada com outro problema que tinha de enfrentar pela primeira vez em sua carreira. Há cerca de cinco dias havia sido convocada para uma reunião na Secretaria Municipal de Saúde, setor de ouvidoria, que recebera uma denúncia a respeito de um profissional da Unidade. Ela havia notado um clima estranho na última reunião da Equipe Verde, mas foi somente ali que ficou sabendo que Waldir desviava pacientes do assentamento para seu novo consultório, com a colaboração de dois agentes comunitários de saúde que não foram identificados.

Na última reunião da Equipe Amarela, Juliana (dentista), que nunca participara das reuniões por não ser convidada, questionou Margarida a respeito da falta de material de consumo, sentida desde a sua chegada à Unidade. O clima ficou tenso, pois Valéria (ACS) já havia argumentado sobre a necessidade de aumentar o número de pessoas atendidas pela odontologia, já que muitas pessoas do assentamento Mundo Feliz (do MST) estavam cobrando por esse atendimento. Juliana respondeu que não havia mais condições de atendimento clínico, pois a Unidade estava sem material restaurador básico (amálgama e resina). Margarida prometeu averiguar o caso junto à Secretaria Municipal de Saúde, mas já havia sido informada de que receberiam alguns poucos

kits de resina. O restante, segundo a gerente, demoraria a chegar e, portanto, o atendimento teria de ser reorganizado.

Por último, na reunião anterior da Equipe Amarela, a enfermeira Elza e a auxiliar Claudivânia trouxeram a notícia de que mais uma série de casos de catapora estava atingindo a escola, e que não estavam conseguindo isolar as crianças – as mães estavam levando os filhos doentes para a escola, pois precisavam trabalhar e não tinham como deixar os filhos em casa.

Mesmo com os problemas, as equipes estão muito felizes pela organização da festa de Páscoa, em parceria com a associação dos moradores da região do lixão. Os profissionais oferecerão oficina para elaboração de ovos de chocolate com menor teor de açúcar para diabéticos, além de uma oficina de coelhinhos feitos de material reciclável recolhidos pelas crianças diretamente nas casas de moradores, e não no lixão.



UBS Vila Santo Antônio

Equipe

A Unidade Básica de Saúde Vila Santo Antônio conta com uma equipe de ESF.

Conheça a equipe:



*De pé, da esquerda para a direita: Gilda, Mariane, Érico, Cléo e Marcos.
Agachados: Joana, Ana Lúcia e Leandro.*

- Agentes Comunitários de Saúde: Marcos, Leandro, Gilda, Célia, Valdislene e Kamille
- Auxiliar Administrativa: Lúcia
- Auxiliar de Saúde Bucal: Mariane
- Auxiliares de Enfermagem: Cléo
- Enfermeira: Ana Lúcia
- Médica: Joana
- Odontólogo: Érico
- Técnica de Enfermagem: Virgínia

Perfil epidemiológico da população de abrangência

- Predomínio de população adulta e idosa.
- Altos índices de desemprego e alcoolismo.
- Maior incidência de Tuberculose do município (35/100.000 hab.), enquanto Cachoeira da Serra apresenta incidência de 23/100.000 hab. A taxa de abandono ao tratamento foi de 8,7%.
- Alto índice de incidência de câncer de pele e do sistema hematológico-leucemias (suspeita-se de exposição excessiva a defensores agrícolas (agrotóxicos).
- Alto índice de analfabetismo.
- Hipertensão arterial de 17,8% para 25-39 anos; 60 ou mais anos: 48,4%.
- Diabetes tipo 2 (60-69 anos) com prevalência de 14,6%.
- Alto índice de perda dental com 18,5% da população de 35-44 anos com total perda dental e 34% da população entre 65-74 anos apresentando edentulismo (perda total dos dentes).
- 47,6% dos habitantes de 65-74 anos necessitando de próteses totais/removíveis.

Histórico e Gerenciamento

A primeira Unidade de Saúde da Família foi criada há seis anos, num anexo da Associação de Moradores. Situada no meio da vila, numa casa sem as mínimas condições de abrigar um serviço de saúde – o esgoto não era canalizado e despejado na viela lateral de acesso à unidade; a única sala de consultório não possuía janelas, sua abertura se dá para dentro da pequena sala de espera, onde se acumulavam pessoas que aguardavam pelo atendimento.

A unidade não possui gerente, sendo que a maioria das funções administrativas fica a cargo da enfermeira Ana Ligia, que não tem tempo para atuar na assistência.

Há aproximadamente um ano, a prefeitura construiu uma nova sede, que fica próximo ao bairro Vitória. A atual estrutura é muito boa. A população da vila, porém, reclama da mudança, já que ficou mais distante para chegar ao posto (40 minutos a pé do local mais distante da vila) e porque, agora, o posto está sempre cheio de pacientes, moradores do bairro Vitória que começaram a frequentar a unidade. Tais moradores são da área de abrangência da UBS Vitória, não coberta pela ESF.

O bairro Vitória, de classe média baixa, tem moradores que, em sua maioria, possuem planos de saúde através das empresas em que trabalham. Há um predomínio de população idosa que está trazendo muitas demandas para unidade. São organizados e a associação de moradores defende a inclusão do bairro no atendimento da unidade de saúde, alegando que a ESF deve atender a

todos. A associação está levando um documento à Gerência do Distrito Sanitário, reivindicando uma reorganização do território. Tal mudança acarretará um aumento de aproximadamente 900 famílias.

A Equipe de Saúde da Família já não sabe mais o que fazer, e decidiu discutir o problema na Secretária de Saúde. Mas o coordenador do distrito Vila Santo Antônio está afastado. O problema foi passado para o coordenador do Distrito do Centro, Doutor Marcos.

Doutor Marcos é gestor do Distrito do Centro e trabalha na UBS Vitoria há 30 anos, desde sua inauguração, vivenciando algumas mudanças na Saúde Pública. O gestor, porém, estava habituado ao modelo de UBS tradicional, no qual a população tinha um grande vínculo com os médicos das clínicas básicas (clínico geral, pediatra, ginecologista...) e também com as enfermeiras que cuidavam da parte administrativa e das salas de procedimento, principalmente vacina. Muitos destes profissionais permanecem na UBS.

Doutor Marcos acompanhou a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), não se envolvendo muito, e acompanhou também a chegada da Estratégia Saúde da Família, apontando vários problemas desde então. Um grande problema é que seu “RH” (profissionais de carreira do município) fica inconformado com o salário diferenciado dos novos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Doutor Marcos também se indigna de ter que organizar, além do serviço da UBS, o processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família. Acompanhe:

- Reunião de equipe;
- Territorialização;
- Funcionamento das agendas;
- Funcionamento das salas de procedimento;
- Funcionamento do SAME e do prontuário familiar;
- Fluxo de encaminhamento;
- Forma que acontece a Educação Permanente em saúde.

Uma reunião agendada com o assessor de saúde do município terá como pauta uma nova territorialização e resolução dos problemas.

O trabalho em equipe

A equipe da Vila Santo Antônio nunca mais foi a mesma desde sua mudança. Antes, com a população bem definida e o trabalho organizado, as dificuldades se limitavam à falta de infraestrutura da UBS antiga. Com o novo prédio, veio mais espaço e mais trabalho!

Agora, com o crescimento da demanda espontânea de pacientes “fora de área”, Joana, médica, não consegue mais participar das reuniões de equipe. Para complicar, a enfermeira Ana Lígia está em licença-maternidade, sendo substituída pela enfermeira Lúcia. Lúcia se recusa a escutar as demandas das pessoas, pois o COREN a proíbe de fazer “triagem”. Acha que os usuários, por serem em sua grande parte pessoas humildes, “são todos burros” e não aderem aos

tratamentos recomendados. Sua função é organizar o trabalho das auxiliares e das agentes de saúde, já que não têm formação para realizar consultas de enfermagem. Lúcia aguarda definição do protocolo municipal de enfermagem para respaldar sua atuação. Este protocolo foi prometido há cinco anos, porém não há nenhuma previsão de quando ficará pronto. Enquanto isso, Lúcia não atende ninguém. Tal fato foi agravado, pois, durante um dia na semana, Joana foi deslocada para cobrir a escala de atendimento da Unidade de Atendimento Integrado (UAI).

Como solução para o problema do território do Bairro Vitória e da Vila Santo Antônio, a gestão municipal conseguiu incentivo financeiro federal para implantar uma UAI. Sua inauguração foi um grande evento. Após dois meses de funcionamento, a população da área de abrangência da UBS Vila Industrial e da UBS Vitória tem frequentado bastante esse serviço, dito resolutivo. Após o primeiro atendimento, os pacientes são encaminhados para a UBS de origem – há inclusive espaço na agenda das UBS reservado para os pacientes da UAI.

Mesmo com a UAI, o atendimento da UBS Vila Santo Antônio continua elevado, pois nesta nova Unidade não há regulação médica nem coleta de material para exames. As pessoas chegam às UBS para levar os encaminhamentos e pedidos de exames fornecidos pela UAI, o que resulta em uma pressão de demanda e no aumento de trabalho considerável para a equipe.

Em reunião da equipe, todos, menos Lúcia, decidiram fazer um momento de escuta qualificada. Quem mais está se destacando é o dentista Érico e a auxiliar de saúde bucal Mariane. Sem poder trabalhar, já que seu equipamento se encontra quebrado há dois meses e o contrato de manutenção ainda não foi renovado (grande parte dos recursos foi desviada para construção da UAI), os dois profissionais estão se dedicando a acolher a população. Em seu grupo de “acolhimento”, levantam as demandas mais urgentes e discutem com a equipe quando podem. Joana começou a organizar “grupos de resolutividade” para avaliar os encaminhamentos e tem tentado sensibilizar os colegas da UAI sobre o funcionamento do Saúde da Família.

Na última reunião, foi esquematizada a campanha de vacinação contra a gripe, que será iniciada no dia 30 de abril. Porém houve muita resistência por parte de alguns membros da equipe, pois, além de envolver visitas domiciliares na zona rural para vacinar a população, a equipe de saúde bucal terá que examinar idosos para a campanha de prevenção do câncer bucal, tradicionalmente realizada na mesma época – campanha esta que encontra muita resistência por parte da população, que não gosta de abrir a boca quando não está em uma cadeira odontológica.

Referências

Texto baseado no Livro Didático “Curso de Especialização em Atenção à Saúde da Família”:

Chiaverini, Figueiredo & Acioli (Org). **Curso de Especialização em Atenção à Saúde da Família**: Livro Didático. Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Brasil, 2009.

Adaptado por Celso Zilbovicius, Daniel Almeida Gonçalves, Eduardo Eiji Ono, Felipe Vieira Pacheco, Gisele Grinevicius Garbe, Jussara Otaviano, Monica Parente Ramos, Silvana Solange Ferreira Xavier Gimenez e Valéria Gomes Bastos.